



# **Resumo dos trabalhos aprovados na XX Semana de Fonoaudiologia da Unicamp - SEMAFON**

**2022**

## A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Autores: Letícia Rafaela Aristeu de Queiroz, Adriana Lia Friszman de Laplane

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A divulgação científica é uma prática que objetiva democratizar o conhecimento através da transposição do conteúdo expresso em linguagem científica para uma comunicação acessível ao público. O acesso ao conhecimento não possui somente fins educacionais mas também cívicos, visto que, as informações que o sujeito conhece, embasam o pensamento crítico e ampliam a consciência acerca de questões sociais. Assim, aproximar a população da ciência é promover o bem-estar coletivo, viabilizando a discussão acerca de pautas de interesse público e possibilitando o exercício da cidadania. Na área da saúde, a importância de estar conectado ao público transcende os muros acadêmicos, pois em suas atividades práticas os profissionais têm a necessidade de compartilhar informações de forma acessível para os pacientes, visando uma comunicação efetiva. Na fonoaudiologia, o profissional deve compreender as nuances da linguagem tanto como forma de expressão, quanto ferramenta para construção da cidadania, abrangendo não somente a esfera individual, mas também coletiva. Refletir sobre as formas de popularização da ciência realizadas no âmbito acadêmico é uma maneira de contribuir com as discussões recentes sobre o papel da DV na formação universitária e, particularmente, no curso de Fonoaudiologia.

**OBJETIVOS:** Conhecer as percepções dos docentes de fonoaudiologia sobre o papel da DV no curso e discutir sobre as suas possíveis contribuições na formação do fonoaudiólogo.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou um questionário na modalidade virtual como instrumento de coleta de dados. O questionário intencionou promover a reflexão de um grupo de docentes do curso de Fonoaudiologia da Unicamp sobre as experiências e percepções acerca da DV. Após a coleta de informações, os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo. CAAE: 5063412100005404

**RESULTADOS:** Foram identificadas 3 categorias, na qual encontram-se os seguintes dados: (1) Contraponto entre disseminação científica e DV: Os docentes apresentaram uma ideia ampla acerca de práticas de DV, abrangendo tanto a comunidade acadêmica quanto o público geral; (2) Divulgação da fonoaudiologia: O aumento da visibilidade da profissão foi pontuado pelos docentes como uma necessidade a ser satisfeita também pela DV na fonoaudiologia; (3) Formação profissional e científica: As práticas de produção e divulgação científica durante a graduação foram citadas como fatores importantes para uma formação integral do estudante e para o avanço da ciência.

**CONCLUSÃO:** Para os participantes da pesquisa, o conceito de DV engloba tanto as ações de comunicação típicas do ambiente acadêmico como aquelas dirigidas ao público mais amplo. O impacto que a prática de DV pode ter para o estudante durante o curso é de caráter formativo e informativo, criando vias que possibilitam o crescimento do aluno e beneficiam a sociedade, que passa a ter mais acesso aos conhecimentos da ciência. A divulgação da profissão pode permitir o acesso de mais pessoas ao conhecimento acerca da fonoaudiologia e das suas áreas de atuação, favorecendo a participação da área em diversos tipos de ações, de promoção, prevenção e intervenção clínica e no âmbito da pesquisa científica.

**PALAVRA-CHAVE:** Divulgação Científica, Formação em Fonoaudiologia, Democratização do Conhecimento

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.

Autores: Bárbara Cardoso Miranda, Ana Eliza Ferreira, Andressa Souza, Alice Andrade, Carol Con Andrades Luiz, Giovana Pellatti, Rosana Teresa Onocko Campos, Erotildes Maria Leal

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As mulheres que sofreram violência possuem experiências distintas devido ao acesso desigual aos equipamentos disponíveis e adequados, segundo a sua cultura, classe social, grupo étnico, escolaridade ou grupo religioso. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP), torna-se uma estratégia potente no sentido de fomentar, por meio do conhecimento, o raciocínio, ações e propostas de práticas educativas, pois depreende que o sujeito detém conhecimento sobre seu corpo, seu modelo de vida e cuidado, família e comunidade e que esse sujeito está em constante transformação, e essas são constituídas nas relações sociais. Portanto, considera-se prioritário desenhar e criar programas de intervenção especializados para prevenir e diminuir as complicações provenientes da exposição à violência. Desta forma, faz-se necessário investigar os efeitos da implementação da PNEP no território para promover o fortalecimento dos indivíduos por meio do fortalecimento da participação cidadã, da prevenção e da promoção da saúde.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização de círculos de cultura através da pesquisa de implementação de cuidado às pessoas expostas a violência, pelo grupo Interfaces: Saúde Mental/Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

**MÉTODOS:** Esta pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sob o N° 07227019.3.0000.5404. Aos participantes da pesquisa, foi disposto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizados dois ciclos de grupos compostos de 8 encontros no período de junho a dezembro de 2021, inspirados na perspectiva freireana, com mulheres, maiores de 18 anos, expostas à violência, residentes no distrito norte do município de Campinas/SP. Uma descrição qualitativa dos resultados preliminares da intervenção realizada será apresentada.

**RESULTADOS:** O impacto, implicações e alcance da violência na vida das participantes se revelou na identificação dos seguintes temas geradores: machismo, racismo, futuro, sonhos, ser mulher, resiliência, saúde da mulher, filhos, luto, confiança, direitos e justiça, medo e auto imagem. As participantes demonstraram interesse em perpetuar o círculo de cultura entre as mulheres da comunidade.

**CONCLUSÃO:** A cultura do silenciamento da mulher e da experiência de violência, se expressou nos desafios de captação das participantes, na identificação de sofrimento latente e na duração dos ciclos. A educação popular em saúde favoreceu a troca e reflexão sobre o vivido. Contextualizada, a experiência da violência foi compreendida também em sua dimensão coletiva. Marcadores sociais de opressão e vulnerabilização foram identificados nas histórias pessoais de cada mulher. O círculo de cultura se mostrou uma potencial ferramenta para o empoderamento das participantes, a partir do compartilhamento democrático de saberes e experiências acerca da violência, se tornando um espaço emancipador de contínuo aprendizado, liberdade, resistência e construções afetivas.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação Popular em Saúde; Violência; Mulher; Fonoaudiologia; Círculo de Cultura

**ÁREA:** Saúde Coletiva

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** Capes

## A INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL E DISPOSITIVOS MÓVEIS PERMEADA POR UMA NOVA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Autores: Andressa Ipolito Fonseca Zanetti, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Dentre os quadros de deficiência física, a paralisia cerebral (PC) pode ser entendida como um conjunto de desordens, que ocasiona limitações funcionais, e que são atribuídas às alterações não progressivas no cérebro fetal ou imaturo. Ao se apropriarem dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA), as pessoas com PC desenvolvem autonomia, têm variadas oportunidades comunicacionais de acesso e participação nos diferentes espaços. O dispositivo móvel possui potencial para a acessibilidade de pessoas com PC, contudo, pode ser limitante, devido à variabilidade do desempenho motor fino e da incoordenação motora que pode estar presente.

**OBJETIVOS:** Gerais: Apresentar a Interface de Acessibilidade para dispositivos móveis – IADM como recurso de TA para pessoas com PC. Específicos: Caracterizar os participantes; Realizar análise do espaço destinado ao desenvolvimento das atividades digitais no ambiente doméstico e Apresentar a experiência de uso da IADM.

**MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa aprovada pelo Comitê de Ética sob o número 21195913.5.0000.5481. Para constituição da amostra, caracterizada como não probabilística intencional, foram convidadas pessoas com paralisia cerebral, em atendimento institucional no município de Campinas/SP. Devido ao isolamento social, a coleta de dados foi realizada na residência dos participantes. Foram desenvolvidas atividades por meio de aplicativos que respeitaram o interesse e o ritmo dos participantes.

**RESULTADOS:** Os resultados são apresentados em eixos temáticos: • Caracterização dos participantes: Participaram três pessoas com PC: P1, sexo feminino, 9 anos, diparesia espástica; P2, sexo feminino, 25 anos, tetraparesia espástica; e P3, sexo masculino, 18 anos, tetraparesia mista. • Ajustes ambientais: Para uso do recurso, foi necessária a análise do ambiente demonstrando que o espaço destinado à realização das atividades digitais era precário. Dois participantes usavam cadeiras e mesas de plástico inapropriadas e não ajustadas às composições corporais. O terceiro participante usava a cadeira de rodas motorizada e uma mesa fixa de jantar, o qual não foi possível recomendar alterações devido à restrição ambiental. Para os outros dois participantes, as cadeiras de plástico foram substituídas pela cadeira de rodas, propiciando adequação postural. • Apresentação da IADM: Um sistema que permite a interação entre indivíduos com deficiência física e os dispositivos móveis. O funcionamento consiste na captura de sinais emitidos pela pessoa e na conversão desses sinais em comandos, que simulam os gestos necessários ao manuseio do dispositivo. Dessa forma, o usuário controla uma varredura na tela e o dispositivo. A possibilidade de uso dos dispositivos móveis por pessoas com deficiência física propicia usufruto de aplicativos direcionados à melhoria da comunicação, da aprendizagem, trabalho ou lazer. • Experiências de uso: O participante P1 explorou aplicativos voltados à escrita, geometria, matemática e inglês, visando contribuir com as atividades escolares. O participante P2 utilizou aplicativos com questões relacionadas à inserção no mercado de trabalho. O participante P3 utilizou aplicativos voltados às disciplinas do seu curso superior.

**CONCLUSÃO:** Verificaram-se ganhos nas habilidades dos participantes para o uso progressivo dos aplicativos e navegação na internet. Por meio da IADM, os participantes se mostraram mais engajados e motivados para interagirem com o dispositivo móvel, o qual faz parte das atividades cotidianas e significativas.

**PALAVRA-CHAVE:** tecnologia assistiva, dispositivos móveis, deficiência física, paralisia cerebral

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Pós-graduação



**XX SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

12 a 16 de setembro de 2022

Campinas | Brasil



**FINANCIAMENTO:** Capes

## A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Autores: Gabriela Vieira dos Santos, Nubia Garcia Vianna

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Educação Bilíngue para surdos exige a criação de ambientes linguísticos para a aquisição de Libras como primeira língua por crianças surdas e a aquisição do português como segunda língua, garantindo a aquisição e aprendizagem das línguas envolvidas como uma condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluindo sua educação básica em situação de igualdade. Dessa forma, é preciso ter espaços, como as escolas, para a aquisição da Libras, considerando que a maioria das crianças surdas não têm acesso a essa língua no ambiente familiar, assim como não tem interlocutores fluentes para garantir seu direito à língua materna.

**OBJETIVOS:** Descrever e analisar a organização de uma Escola Municipal de Campinas que funciona na perspectiva da educação bilíngue.

**MÉTODOS:** Trata-se de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica intitulada “A proposta de educação bilíngue para surdos em uma Escola Municipal de Campinas”. A pesquisa foi realizada em Campinas, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais que compõem a equipe escolar: direção da escola, professores, professores bilíngues e intérpretes de Libras. As entrevistas tiveram duração de 45 minutos aproximadamente e foram realizadas por meio da plataforma virtual GoogleMeet, com o auxílio de roteiro com perguntas norteadoras. Foram gravadas para posterior transcrição e análise, sendo o conjunto das informações coletadas analisadas segundo a técnica da Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin. O projeto foi aprovado pelo CEP sob nº CAEE 48731921.6.0000.5404 e parecer nº5.043.880.

**RESULTADOS:** Dentre as categorias temáticas identificadas na pesquisa, uma delas nos permite descrever e analisar a organização da escola estudada, sendo esta categoria temática descrita como Organização e funcionamento da Escola Municipal Júlio de Mesquita Filho na perspectiva da Educação Bilíngue e três subcategorias temáticas: 1) O papel do professor bilíngue; 2) O papel do intérprete de Libras e 3) O papel do instrutor de Libras. A escola municipal de ensino fundamental ensina crianças surdas no modelo de docência compartilhada do 1º ao 5º ano em que professores polivalentes compartilham a docência com professores bilíngues. Do 6º ao 9º ano, os alunos surdos contam com a presença do intérprete de Libras que traduzem as aulas ministradas pelo professor especialista. Não há instrutores de Libras na escola, apesar dos entrevistados reconhecerem a importância deste profissional para a aquisição da Libras por parte dos alunos surdos, bem como no desenvolvimento da identidade e cultura surda.

**CONCLUSÃO:** A escola conta com professores bilíngues e intérpretes de Libras qualificados que em muito contribuem para que a educação dos estudantes surdos ocorra de modo a valorizar a Libras como L1 e como língua de instrução. Contudo, a escola, da forma como se organiza, apesar de ser considerada uma escola de educação bilíngue, ainda está longe do ideal, pois, muitas vezes, o aluno surdo encontra-se excluído dentro de um ambiente supostamente inclusivo.

**PALAVRA-CHAVE:** Surdez; Educação de Surdos; Inclusão em Educação.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## ASPECTOS DA AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR PAIS OUVINTES DE CRIANÇAS SURDAS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Autores: Rayssa Monteiro Mantovani, Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Aproximadamente 95% das crianças com surdez nascem em lares de famílias ouvintes que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais, a Libras. A Libras é uma língua de natureza visuo-motora que possui sistema linguístico e estrutura gramatical próprios e seu aprendizado em tempo oportuno é essencial para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo da criança surda. Essas famílias ouvintes, na ausência do conhecimento da Libras, podem apresentar dificuldades de comunicação com seu filho surdo. Assim, discutir a importância e a forma que a aquisição da Libras pelos pais tem ocorrido evidencia o papel desta língua como agente fundamental no vínculo entre os membros da família com uma criança surda e ajuda a comunidade científica a compreender os desafios vivenciados por esses pais, a fim de procurar soluções para viabilizar a aquisição da Libras por eles.

**OBJETIVOS:** Conhecer como ocorre a aquisição da Libras pelos pais de crianças surdas atendidas em uma instituição pública. Para que esse objetivo fosse alcançado, buscou-se conhecer o engajamento dos pais de crianças surdas no aprendizado da Libras; levantar desafios vivenciados pelos pais nesse aprendizado e o conhecimento da família sobre a língua e compreender o papel da Libras na vida cotidiana dessas famílias.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob nº CAAE 45204221.5.0000.5404 e parecer nº 4.802.052. Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado com dez questões abertas para mães ouvintes de crianças surdas que participam de atendimentos em uma instituição pública do município de Campinas/SP. A análise dos dados utilizou-se do método análise de conteúdo, por meio de categorias de análise.

**RESULTADOS:** Dez mães com idades de 21 a 47 anos participaram da pesquisa. A faixa etária dos seus filhos variou de quatro a dez anos de idade e as crianças apresentavam perda do tipo neurossensorial de grau severo a profundo. Com relação ao conhecimento dos pais a respeito da Libras, três das dez mães entrevistadas definiram Libras como uma língua. No que se refere ao engajamento dessas mães no aprendizado de uma nova língua, a maioria realizou curso de Libras, sendo que metade faz uso de recursos tecnológicos para auxiliá-las no aprendizado. Ademais, relataram dificuldades no aprendizado desta língua, como a memorização dos sinais e o aprendizado de novos sinais. Nove mães afirmaram que fazem uso da Libras em casa com seus filhos todos os dias, sendo que todas relataram usá-la em atividades rotineiras da criança, tais como comer, tomar banho, dormir, etc. Outrossim, metade das mães afirmaram também usar a língua oral com seus filhos.

**CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam aspectos importantes da aquisição de Libras por pais ouvintes de crianças surdas atendidas na instituição, como os desafios vivenciados no processo da aquisição dessa nova língua, sua importância no cotidiano dessas crianças e o engajamento desses familiares no aprendizado da Libras.

**PALAVRA-CHAVE:** Línguas de Sinais, família, orientação, surdez.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## ATENDIMENTO AMBULATORIAL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES SURDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EFEITOS SOBRE A COMUNICAÇÃO.

Autores: Samantha Cristina Augusto Reggiani, Janice Gonçalves Temoteo Marques

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A comunicação é considerada um alicerce social, e, em uma sociedade majoritariamente ouvinte, a interação com as pessoas surdas torna-se dificultada. Devido a pandemia de COVID-19 fez-se necessária a utilização de máscaras, faceshield, restrições na circulação de pessoas e isolamento social para evitar o contágio pelo vírus, e, como consequência, novas estratégias utilizadas para comunicação em atendimento ambulatorial fonoaudiológico ficaram comprometidas, dificultando o bom desenvolvimento das terapias.

**OBJETIVOS:** Assim, essa pesquisa teve como objetivo averiguar como o isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) afetou a comunicação de pessoas surdas em ambientes ambulatoriais de atendimento fonoaudiológico.

**MÉTODOS:** O estudo utilizou uma abordagem qualitativa visando avaliar as percepções de fonoaudiólogos acerca da comunicação de seus pacientes surdos no contexto pandêmico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 50494321.1.0000.5404) e a coleta de dados contou com a participação de 5 fonoaudiólogas atuantes na área da surdez que responderam a uma entrevista semi-estruturada por meio de plataforma virtual (Google Meet). Os dados foram transcritos e analisados a partir da gravação das entrevistas.

**RESULTADOS:** Conforme os dados encontrados, os pacientes atendidos nas terapias pelas fonoaudiólogas eram surdos oralizados, surdos sinalizantes e surdos bilíngues, por isso, a abordagem utilizada variou de acordo com cada paciente. Para fins de análise, quatro aspectos foram observados: 1. Comunicação na pandemia, 2. Modificações e prejuízos nos atendimentos, 3. Planejamento terapêutico e, 4. Recursos utilizados. Quanto à comunicação, foi constatado que a comunicação dos pacientes durante o isolamento foi bastante dificultada no atendimento. Quanto aos atendimentos, constatou-se a predominância do teleatendimento, este que mostrou vantagens e desvantagens: como vantagem destacou-se a facilidade de dinamizar o atendimento com cenários diferentes, recursos digitais e um entendimento maior das famílias sobre o atendimento fonoaudiológico; em contrapartida, como desvantagens foram apontados: a dependência do atendimento pelas tecnologias que nem sempre eram acessíveis a todos e a falta de uma rotina em casa para a organização familiar sobre os horários da terapia que afetaram bastante os atendimentos. Quanto ao planejamento terapêutico, as principais dificuldades apontadas foram: falta de rotina dos pacientes para seguir a terapia, o não uso do AASI ou do Implante Coclear pelos pacientes em casa e a instabilidade da conexão com a internet. Por outro lado, as facilidades levantadas incluíram uma maior proximidade com a organização familiar; mais tempo para preparar as terapias, e, maior oportunidade para discussão com outros profissionais sobre os casos. Quanto aos recursos, foi possível constatar que o uso da internet se mostrou um recurso importante, pois possibilitou, além dos atendimentos a distância, a criação de jogos adaptados para cada paciente e a dinamizar o atendimento com a facilidade de buscar imagens e textos para leitura, algo que antes não era utilizado.

**CONCLUSÃO:** Verificou-se que o atendimento fonoaudiológico durante a pandemia de COVID-19 passou por uma série de adaptações para que a comunicação dos pacientes surdos fosse minimamente afetada, no entanto, a falta de rotina e os imprevistos com relação a tecnologia utilizada tiveram impactos que afetaram os atendimentos.

**PALAVRA-CHAVE:** Fonoaudiologia; COVID-19; Comunicação

**ÁREA:** Linguagem



**XX SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

12 a 16 de setembro de 2022

Campinas | Brasil



**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## CANTORES LÍRICOS: A RELAÇÃO ENTRE VOZ E O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Autores: Rafaela Lombas de Resende, Maria Fernanda Bagarollo, Ana Carolina Constantini

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Introdução: Alterações posturais e/ou de tonicidade nos músculos do Sistema Estomatognático (SE) podem interferir na realização das funções da articulação (fala) e da fonação, inclusive no canto. Segundo estudos, no canto, a funcionalidade e mobilidade de órgãos fonoarticulatórios auxilia na técnica vocal, na execução de um registro vocal específico e no equilíbrio da ressonância. Na voz cantada há escassez de estudos que investigam especificamente SE e voz de cantores líricos.

**OBJETIVOS:** Objetivos: Investigar a relação entre voz e aspectos do SE em cantores líricos.

**MÉTODOS:** Métodos: Estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Unicamp sob CAAE 31660320.5.0000.5404 e parecer de número 4.214.760/2020. Os protocolos Índice de Desvantagem Vocal Reduzido - 10 (IDV-10) e Índice de Desvantagem Vocal no Canto Clássico (IDCC) foram aplicados para avaliar autopercepção de desvantagem vocal. Amostras vocais (frases do CAPE-V, contagem de números) foram gravadas para julgamento perceptivo auditivo feito por dois juízes especialistas em voz; o juiz mais confiável foi utilizado. Funções do SE (respiração, mastigação e articulação) foram avaliadas pelo Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (MBGR). Análise estatística inferencial (teste de Mann-Whitney e teste exato de Fisher) realizada considerou p-valor=0,05.

**RESULTADOS:** Resultados: 15 cantores compuseram a amostra (idade média 31,33 anos), média de tempo de profissão e de estudo de 9 anos; 4 (26,67%) autorreferiram queixa vocal. No IDCC (média 14,20±12,54) a média geral dos escores foi maior do que no IDV-10 (média 3,20±3,73) e os cantores apresentaram maior desvantagem vocal nas subescalas defeito (6,2) e incapacidade (5), sendo que apenas a média da subescala defeito ultrapassou a nota de corte. O Grau geral do CAPE-V foi de 16,44, indicando variabilidade normal da qualidade da voz. Mais tempo de profissão ( $p=0,0240$ ) e de estudo ( $p=0,0123$ ) foram relacionados à respiração nasal, enquanto menor tempo de ambos foi relacionado à respiração oronasal; presença de dor à palpação do músculo esternocleidomastóideo foi relacionada ao menor tempo de profissão ( $p=0,0229$ ) e de estudo ( $p=0,1188$ ).

**CONCLUSÃO:** Conclusão: Tempo de estudo e de profissão foram relacionados à dor no músculo esternocleidomastóideo e modo respiratório nasal ou oronasal. Os cantores não apresentaram alteração do grau geral da qualidade vocal e na autopercepção da voz, apesar de o IDCC apresentar valores elevados.

**PALAVRA-CHAVE:** Voz; Sistema Estomatognático; Canto; Fonoaudiologia.

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** Capes

## CARACTERIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO VESTIBULAR PERSONALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Jéssica Aparecida Ciani, Guilherme Paiva Gabriel, Raquel Mezzalira, Guita Stoler, Maria Isabel Ramos do Amaral

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A ocorrência da tontura afeta diretamente a capacidade funcional, a qualidade de vida e a autonomia no dia-a-dia do indivíduo acometido. A reabilitação vestibular personalizada (RVP) tem se destacado como forma de tratamento das vestibulopatias. Diferentemente dos protocolos fechados de exercícios, a RVP busca adequar-se às demandas dos indivíduos a fim de alcançar melhores resultados.

**OBJETIVOS:** Apresentar os anos iniciais de implementação da Reabilitação Vestibular Personalizada (RVP) junto ao Setor de Otoneurologia de um Hospital Universitário, quanto ao fluxo e perfil de pacientes e benefícios alcançados pela RVP, por meio da comparação do desempenho dos usuários em protocolos específicos aplicados antes e depois do programa de reabilitação.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo, recorte retrospectivo, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer substanciado nº 5.033.059. Foram levantadas as variáveis através da coleta dos prontuários físico e online dos pacientes. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva e inferencial, incluindo sexo, idade, tipo e tempo da queixa, sintomas auditivos associados, hipótese topográfica da lesão vestibular e escores de pré e pós RVP nos protocolos de qualidade de vida e avaliação físico funcional do equilíbrio e impacto da tontura.

**RESULTADOS:** Dos 82 pacientes atendidos no período, 11 (13,41%) foram desligados por ausência ou não adesão, 11 (13,41%) suspenderam o tratamento devido a intercorrências de saúde e 60 (73,17%) concluíram o tratamento e receberam alta, sendo 44 (53,7%) mulheres, média de idade de 59 anos com desvio padrão de  $\pm 15,6$  anos, variando de 13 a 99 anos. A lesão vestibular periférica e com frequência diária foi a mais prevalente. O número médio de sessões realizadas foi de oito sessões. Todos os protocolos aplicados apresentaram diferença estatisticamente significativa com melhor desempenho após a RVP. A idade apresentou correlação estatisticamente significativa com o protocolo DGI, de grau moderado com  $r = -0,593$  ( $p$ -valor = 0,020), indicando que quanto maior a idade, menor será o valor do DGI no pós e vice-versa.

**CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a compreensão do perfil da população atendida, índices adequados ao que se preconiza na área quanto a tempo/número de sessões, resolutividade dos casos. A análise comparativa estatística pré e pós RVP do desempenho demonstrou os benefícios alcançados evidenciando a contribuição da RVP na maior autonomia e grau de confiança na realização de atividades de vida diária, redução no impacto emocional diretamente relacionado a tontura, melhora da qualidade de vida. Conclui-se que a RVP em contexto ambulatorial é um recurso efetivo na diminuição e/ou extinção dos sintomas vestibulares.

**PALAVRA-CHAVE:** Tontura, Equilíbrio, Reabilitação, Qualidade de Vida, Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE MEDIDAS DE F0 EM LIGAÇÕES TELEFÔNICAS VERSUS GRAVAÇÕES DIRETAS

Autores: Sara Gomes Rosa, Sabrina Bravo Baglioni, Ana Carolina Constantini, Renata Regina Passetti

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A análise acústica é um procedimento muito utilizado na Fonética Forense (FF). A área frequentemente lida com análise de gravações de escutas telefônicas, as quais apresentam grau de distorção espectral. Desta forma, é notável a relevância de investigar o impacto do recorte de banda telefônica nas medições acústicas.

**OBJETIVOS:** Comparar um conjunto de medidas acústicas relacionadas à frequência fundamental em amostras vocais extraídas de ligações telefônicas e gravações diretas.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer número 1.517.821), realizado a partir de análise de um banco de dados com amostras de fala espontânea, obtidas por ligação telefônica (LT - via aparelho telefônico móvel - celular) e gravação direta (GD - amostra padrão, obtida via microfone acoplado em placa de som e computador), simultaneamente em cabine acústica. Para este recorte, três sujeitos do sexo masculino (idades entre 20 e 56 anos) tiveram suas vozes analisadas em LT e GD, totalizando seis gravações avaliadas. A análise acústica foi feita a partir da extração de 13 medidas acústicas, descritores estatísticos da medida de frequência fundamental (F0) (derivadas, média, mínima, máxima, pico, desvio-padrão, entre outras), de forma automatizada, após segmentação e aplicação de script Prosody Descriptor Extractor no software PRAAT. Foi realizada análise estatística descritiva para cada sujeito, incluindo a média, desvio-padrão e magnitude de mudança (comparação da frequência relativa da mudança nas duas situações GD x LT).

**RESULTADOS:** Todos os parâmetros sofreram modificações quando comparadas GD x LT, sugerindo que, mesmo a F0, tida como uma medida robusta e amplamente utilizada na FF, pode sofrer distorções a partir da banda telefônica. A maior convergência de magnitude de mudança, considerando todos os sujeitos, ocorreu na medida de F0 mínimo, que apresentou a menor mudança (variando entre 2,13% e 2,47%); a segunda medida que teve menor alteração foi a F0 média (variando entre 2,44% e 6,14%). Por outro lado, as maiores mudanças foram observadas nas medidas da derivada negativa de F0, que chegou a variar 443% para um dos sujeitos na comparação GD x LT. O sujeito 1, que apresentou maior média de F0 (160 Hz na GD), também apresentou maior magnitude de mudança para todas as medidas dentre todos os sujeitos analisados.

**CONCLUSÃO:** Para o grupo analisado, todas as medidas de F0 sofreram mudanças em seus valores na LT, embora a obtenção das amostras tenha sido feita simultaneamente. F0 média e mínima são as medidas com menor distorção. O efeito de mudança ocorreu globalmente na LT, porém, efeitos individuais também se destacaram, a exemplo da maior modificação dos valores do sujeito que apresentou maior média de F0.

**PALAVRA-CHAVE:** Acústica da Fala, Fonética, Ciências Forenses, Telefone

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** Capes

## COMPREENDENDO DESEMPENHOS ACADÊMICOS, CONTEXTOS DE VIDA E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA UNICAMP NA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: Audria Karen Inácio de Almeida, Helenice Yemi Nakamura

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Dia 11 de março de 2020, foi declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a categorização da Covid-19 como pandemia, em função do número alarmante de casos e óbitos pelo coronavírus em diversos países. Juntamente, recomendações sanitárias e medidas de segurança vieram acompanhadas para a prevenção de infecções pelo coronavírus. Em 12 de março de 2020, a Reitoria da Unicamp anunciou a suspensão das atividades presenciais nos campi da universidade, de acordo com a Resolução GR-024/2020 de 16 de março de 2020, na tentativa de impedir a transmissão do vírus dentro da comunidade universitária. A impossibilidade de convivência no espaço da universidade forçou uma rápida adaptação dos docentes e discentes da Unicamp para as estratégias de ensino e aprendizagem. A discussão sobre os impactos da pandemia nos mais diversos campos está na ordem do dia. As plataformas digitais rapidamente passaram a ser centrais no processo de aprendizagem, isto devido ao distanciamento social. Dessa forma, o projeto busca entender como se deu o desempenho dos estudantes nesse período, como o contexto dos estudantes foi afetado pela pandemia e como eles perspectivam as mudanças sociais pelas quais passaram, com impactos diretos em seu modo de viver e ver a Universidade durante o ensino remoto emergencial.

**OBJETIVOS:** A pesquisa tem como objetivo geral compreender como a pandemia impactou os desempenhos acadêmicos, os contextos de vida e as perspectivas dos estudantes de graduação da Unicamp durante os quatro semestres de ensino remoto emergencial dos anos de 2020 e 2021.

**MÉTODOS:** Será realizada como primeira frente da pesquisa uma análise documental - por estatística descritiva - nos registros acadêmicos dos estudantes, retirando dados de matrículas, pré e pós pandemia em diferentes disciplinas. Já na segunda frente da pesquisa, o principal instrumento é um questionário elaborado para tal projeto que contém trinta e quatro (34) perguntas, vinte e oito (28) perguntas de caráter objetivo e seis (06) perguntas de caráter discursivo. O questionário encontra-se organizado em cinco eixos temáticos: 1) Perfil socioeconômico e estudantil (10 perguntas); 2) Condições domésticas e familiares durante a pandemia (08 perguntas); 3) Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia (05 perguntas); 4) Espaço físico e recursos tecnológicos no contexto de estudo (06 perguntas); 5) Cotidiano de suas atividades acadêmicas remotas (05 perguntas).

**RESULTADOS:** Espera-se produzir informações que permitam a construção de um banco de dados de acesso público aos docentes da universidade, almejando sua utilização em prol de um aperfeiçoamento do ensino de qualidade já desenvolvido na Unicamp.

**CONCLUSÃO:** O projeto tem o interesse de propor o entendimento da recorrência e da proeminência dos contextos experienciados e das perspectivas elaboradas pelos discentes da Unicamp ao longo dos dois anos de ensino remoto. Também será considerado o conceito de tópico discursivo para mapear quais os principais conteúdos simbólicos que emergem das respostas discursivas.

**PALAVRA-CHAVE:** Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Covid-19; Estudantes de Graduação; Universidade.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO TERAPÊUTICO DA GAGUEIRA INFANTIL A PARTIR DO RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Autores: Giulia de Oliveira Pereira, Irani Rodrigues Maldonade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gagueira é reconhecida como um distúrbio da fluência, de aspecto multidimensional, compreendida como interrupções no fluxo da fala do sujeito caracterizada por hesitações, repetições e/ou prolongamentos incontroláveis que inviabilizam a produção de fala contínua. Este fenômeno apresenta maior prevalência durante a primeira infância. Neste período, incontáveis fatores estabelecem uma relação entre si e podem interferir na construção da fluência da criança, como o histórico familiar, o meio social e as capacidades linguísticas e cognitivas do sujeito. É fundamental reconhecer que a gagueira não é composta apenas por manifestações observáveis na fala, pois, as manifestações não-observáveis também caracterizam esse fenômeno, como fuga de situações de fala e imagem negativa sobre a própria fala. Portanto, o trabalho do fonoaudiólogo consiste em elevar o potencial da criança de desenvolver uma fala considerada fluente e elaborar orientações aos cuidadores e outras pessoas envolvidas no contexto comunicativo do indivíduo. A intervenção precoce torna-se importante para atingir melhores efeitos rapidamente, verificando os fatores singulares envolvidos no caso, como predisposição para o distúrbio, aspectos emocionais, sociais, entre outros.

**OBJETIVOS:** Tendo em vista a importância da terapia fonoaudiológica, o objetivo da pesquisa será refletir a respeito do funcionamento da fala e da intervenção fonoaudiológica a partir do estudo do processo terapêutico de uma criança, de 6 anos, sexo feminino, que apresenta manifestações de gagueira.

**MÉTODOS:** Serão utilizadas gravações de áudio coletadas entre setembro e novembro de 2021, durante os atendimentos fonoaudiológicos da criança na disciplina FN643 - Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo responsável legal, para as gravações de som, imagem e fotografias das avaliações e atendimentos realizados, para fins de estudo do caso ou pesquisa, respeitando o sigilo e privacidade da paciente. Este material será utilizado para construir uma narrativa acerca dos fatores que possam estar envolvidos nos momentos de disfluência e fluência e a posição discursiva que a criança ocupa nesses momentos por meio de uma revisão bibliográfica.

**RESULTADOS:** Foi observado ausência da gagueira em momentos nos quais a fala não tem função comunicativa e quando a criança mantém o foco em outra atividade que não a fala, afinal, não há um planejamento prévio do que falar por receio de gaguejar, sendo assim, não há tentativas de fuga da gagueira e, conseqüentemente, ocorre a diminuição da tensão e das manifestações gags. Por outro lado, a gagueira se intensifica nos momentos em que o foco está no diálogo, quando a criança fala sobre si, sobre seus sentimentos e sobre sua fala. A paciente também demonstra uma relação negativa com a própria fala. No decorrer do processo terapêutico, a criança apresentou evolução significativa quanto à frequência com que as manifestações da gagueira apareciam na fala, mérito de sua assiduidade no comparecimento à terapia e participação nas atividades propostas.

**CONCLUSÃO:** Os resultados parciais apresentados reforçam a eficácia do acompanhamento fonoaudiológico para estes indivíduos, buscando construir e consolidar a autoimagem da criança como bom falante.

**PALAVRA-CHAVE:** Gagueira; Terapia Fonoaudiológica; Linguagem; Criança.

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Graduação

## DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA

Autores: Isadora Zonaro Dias, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kelly Cristina Brandão da Silva

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é importante para proteção, formação de vínculo e desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, além de garantir inúmeros benefícios à mãe. Entretanto, dificuldades perpassam o ato de amamentar, tornando-o desafiador, inclusive quando desejado. Nesse sentido, faz-se imprescindível a formação de redes de apoio em torno do binômio mãe-bebê, a fim de elevar as taxas de amamentação natural. Mediante às mídias sociais, é comum mães lactantes utilizarem-se desse meio para o compartilhamento de relatos e dificuldades. Nesse contexto, a pesquisa em questão analisa quais os efeitos de sentido são gerados a partir de tais exposições.

**OBJETIVOS:** Analisar postagens e comentários online de mães lactantes a respeito dos desafios do aleitamento e discutir a função contemporânea das mídias sociais como redes de apoio.

**MÉTODOS:** Estudo documental netnográfico de caráter qualitativo. Seguindo as etapas propostas por Kozinets (2002), selecionou-se três publicações que abordam dificuldades no aleitamento em perfis diferentes, sendo uma mulher branca, uma mulher negra e uma mulher branca com deficiência. A rede social escolhida foi o Instagram e as publicações foram selecionadas a partir da pesquisa das hashtags “amamentação”, “amamentaçãonegra” e “maecomdeficiencia”, sendo o critério de seleção a relevância na rede social. O período das publicações foi de abril de 2020 a janeiro de 2021. A coleta e análise de dados contemplou postagens e comentários subsequentes e investigou as nuances dos desafios relatados.

**RESULTADOS:** A pesquisa contemplou quatro eixos em relação à repercussão das publicações: (i) Demonstração de apoio; (ii) Demonstração de sentimento de identificação; (iii) Demonstração de julgamento; (iv) Trocas de informações. Publicação 1: mulher branca sem deficiência- apresentou maior número de interação; relatou dores e diminuição na produção ao engravidar no período de lactação. Comentários: Eixo (i) correspondeu a 44%, a exemplo “sinta-se acolhida...”; Eixo (ii) 42,7%, “me vi nesse texto...”. Eixo (iii) 6,7%, “você não se cuidou” e eixo (iv) 6,7%, “é mito que amamentar grávida causa aborto?”. Publicação 2 - mulher negra sem deficiência- relata dificuldades em relação à exaustão e redes de apoio. Comentários: Observou-se somente apoio e identificação: Eixo (i) “obrigada por compartilhar”; Eixo (ii) “também optei por livre demanda...”. Publicação 3 - mulher branca com deficiência- refere que passou por angústias que perpassam a deficiência visual e os índices de interação foram baixos, havendo apenas um comentário, enquadrado no eixo (i) “parabéns”.

**CONCLUSÃO:** Infere-se que as mídias sociais são meio de expressão e tornam-se um espaço de busca por acolhimento e trocas de informações. Nesse contexto, as nuances relativas ao aleitamento são variáveis em cada perfil analisado e os ambientes gerados são majoritariamente de apoio e identificação, havendo julgamento em menor proporção. Evidencia-se que quanto maior o número de seguidores, maior ocorrência de comentários de julgamento e de trocas de informações, além de que os baixos índices de interação nas publicações 2 e 3 sinalizam que o racismo e o capacitismo estrutural estende-se também para a cibercultura. Reitera-se, assim, a importância de ampliar discussões das mídias como redes de apoio, a fim de elevar as taxas de amamentação natural.

**PALAVRA-CHAVE:** ALEITAMENTO MATERNO, DESAFIOS, MÍDIA SOCIAL, REDES DE APOIO

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação



**XX SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

12 a 16 de setembro de 2022

Campinas | Brasil



**FINANCIAMENTO:** CNPq

## DISTÚRBO DE VOZ EM PROFESSORES NA PANDEMIA DA COVID-19: ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

Autores: Isabela de Moraes Sousa, Ana Carolina Constantini, Bianca Mateus Damiano

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Estudos verificaram aumento de estresse correlacionados com sintomas vocais em professores durante a pandemia de COVID-19 no ambiente de trabalho remoto. Por outro lado, a volta ao modelo presencial tradicional com o fim de algumas restrições de isolamento, colocou novamente os professores em exposição a fatores de risco vocal amplamente conhecidos, como competição sonora e alta demanda vocal.

**OBJETIVOS:** verificar e comparar a presença de distúrbio de voz durante o ensino remoto com o período pós-isolamento social.

**MÉTODOS:** estudo descritivo, quantitativo, recorte de estudo multicêntrico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob número 35899020.6.10015662. Professores da educação básica da rede pública de Campinas responderam a um banco de questões on-line, em dois momentos denominados G1 (atividade de ensino em modalidade remota - isolamento, ano de 2021, coleta entre fevereiro e junho) e G2 (pós-isolamento, retorno às atividades presenciais, coleta entre abril e junho de 2022). Variáveis extraídas pelo instrumento: questões sobre COVID-19 (presença x ausência de diagnóstico e efeitos do uso de máscara) e escores de seis questionários padronizados: Índice de Triagem de Distúrbios de Voz (ITDV), Questionário de Saúde Geral 12 (QSG-12), Índice de Fadiga Vocal (IFV), Condições de Produção Vocal do Professor (CPV-P), o Job Stress Scale (JSS) e Grau de Quantidade de Fala e Intensidade de Voz (GQFIV). Para este recorte, foi feita análise descritiva considerando variáveis sexo, idade, uso de máscara, diagnóstico de COVID-19 e escore do ITDV.

**RESULTADOS:** Até o momento, 29 pessoas responderam ao questionário: 17 professores no G1 (15 mulheres, 2 homens), e 12 no G2 (10 mulheres, 2 homens). A idade do G1 variou de 29 a 60 anos, e a do G2 variou de 27 a 58 anos. No que se refere à COVID-19, no G1 nenhum dos participantes testou positivo, no G2 dois indivíduos testaram positivo. Relacionado ao uso de máscaras, em ambos os grupos todos relataram fazer o uso de máscara para se comunicar, embora no G1 suas dificuldades permeiam aspectos relacionados à recepção do outro quanto a sua fala/voz; no G2 suas dificuldades relacionam-se com os seus próprios desconfortos e sua emissão vocal. A análise do escore do ITDV indicou que no G1 9 indivíduos (52,94%) possuem triagem positiva para distúrbio vocal, sendo todas elas mulheres, sugerindo que mesmo no isolamento social os professores mantiveram seus sintomas vocais, o que pode estar relacionado ao elevado estresse do momento; no G2, 5 indivíduos (41,66%) atingiram esse índice, sendo 4 mulheres e 1 homem.

**CONCLUSÃO:** a frequência relativa de professores com distúrbio vocal foi maior no G1, durante o isolamento social. Apesar disso, o índice de distúrbio vocal no G2 apresentou valor próximo ao G1. As percepções quanto ao impacto das máscaras se modificaram nos dois momentos.

**PALAVRA-CHAVE:** Voz; Distúrbios da Voz; COVID-19; Docentes;

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Graduação

## ESCOLARIZAÇÃO E DESAFASEM ESCOLAR DE ALUNOS COM CEGUEIRA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO

Autores: Andressa Gabrieli dos Santos, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O fonoaudiólogo possui atuação importante nos diferentes níveis e modalidades de educação. Dentro do ensino regular, promove condições de acesso, utilizando recursos didáticos e pedagógicos, quebrando barreiras no processo de aprendizagem e, dessa forma, garantindo a continuidade adequada dos estudos em todos os níveis de ensino. A pessoa com cegueira possui perda total da visão, ou seja, não utiliza a visão para a aprendizagem, necessitando de recursos como o sistema Braille, entre outros de substituição da visão. A cegueira em alunos pode influenciar as condições de acesso e permanência na escola pois a ausência da visão pode limitar o processo de aprendizagem e de aquisições motoras, sociais e linguísticas. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), tem como objetivo ajudar os alunos com o ensino e aprendizagem em sala de aula, através de recursos didáticos adequados de acordo com a necessidade de cada aluno. Dessa forma, o fonoaudiólogo irá auxiliar buscando meios de diminuir as dificuldades desses alunos através da audição, locomoção e tato.

**OBJETIVOS:** Conhecer e analisar o número de matrículas de alunos com cegueira no município de Campinas e discutir como o fonoaudiólogo pode compor a equipe interdisciplinar para viabilizar a inclusão desses alunos.

**MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa descritiva e documental. Foram utilizados dados oficiais do município de Campinas divulgados em documentos e no Censo Demográfico, não sendo necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Também foram utilizados os microdados do Censo da Educação Básica, referentes às matrículas de alunos com cegueira entre os anos de 2010 e 2019. As variáveis investigadas foram: matrícula de alunos com cegueira do município em escolas sem profissionais especializados do AEE, relação entre idade do aluno e série frequentada e, atribuições e contribuições do profissional de Fonoaudiologia no AEE do aluno com cegueira.

**RESULTADOS:** As resoluções do CFFa 382/10 e 387/10 validam essa atuação por meio do reconhecimento da especialidade de Fonoaudiologia Educacional, permitindo que o profissional participe de ações educativas, formativas e informativas dentro do espaço escolar, através do AEE, informando alunos, educadores e familiares sobre a utilização de recursos e estratégias que favoreçam os estudantes que precisam desse suporte. A quantidade de alunos com cegueira no município de Campinas, matriculados em escolas sem o AEE, de 2009 a 2019, foi de aproximadamente 85 alunos. Desses, cerca de 25 alunos estavam atrasados em relação a idade e série cursada. A Fonoaudiologia tem muito a contribuir para o desenvolvimento destes alunos no contexto escolar, tanto na elaboração de estratégias para o processo de aprendizagem, quanto na escolha de recursos de tecnologia assistiva visando potencializar o desenvolvimento escolar e realizando as adaptações necessárias, que possibilitem o acesso ao conhecimento, à comunicação e à aprendizagem.

**CONCLUSÃO:** O fonoaudiólogo deve valer-se do contexto da fonoaudiologia educacional e organizar situações para promover o acesso por meio de recursos que, conciliados às peculiaridades dos alunos com cegueira, estimulem o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

**PALAVRA-CHAVE:** Cegueira; Fonoaudiologia; Educação.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

## FEMININO E MASCULINO DO PONTO DE VISTA VOCAL: A PERCEPÇÃO DE TODO MUNDO É IGUAL?

Autores: DIEGO HENRIQUE DA CRUZ MARTINHO, Ana Carolina Constantini

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A percepção do gênero na voz vai muito além da frequência fundamental e envolve características acústicas e comunicativas que são fortemente influenciadas por fatores psicossociais. A voz, por refletir de forma intensa a personalidade, aspectos emocionais e culturais de cada indivíduo, possibilita que os seres humanos alterem a voz para enfatizar características biopsicossociais em diferentes contextos. Considerando a influência de fatores biopsicossociais na produção da voz estes fatores podem também ter influência na percepção do ouvinte.

**OBJETIVOS:** Analisar a percepção de pessoas não-cisgênero (pessoas transgênero e não-binárias), cisgêneros e fonoaudiólogos com experiência na área da Voz, quanto à percepção da expressão do gênero na voz.

**MÉTODOS:** Estudo quantitativo e transversal em que foram gravados 47 falantes cis, transgênero e não-binários e as amostras de fala passaram por julgamento perceptivoauditivo da expressão de gênero na voz. O julgamento foi realizado por 245 juízes sendo 72 fonoaudiólogos com experiência na área da voz (GF), 70 pessoas não-cisgênero (NC) e 103 pessoas cisgênero (GC). Dois questionários online foram disponibilizados aos juízes, cada um com tarefas vocais distintas (vogal sustentada [a] e fala encadeada). O método de análise foi uma escala analógico-visual de 100 pontos variando entre muito masculina (-50) a muito feminina (+50). As respostas de cada grupo passaram por análise descritiva e tiveram suas médias comparadas e plotadas em gráficos de acordo com cada tarefa vocal.

**RESULTADOS:** Grupos NC e GC tiveram percepções mais semelhantes sobre a expressão do gênero nas vogais com diferença média de percepção (dmp) de apenas 5,4 pontos; o GF teve percepções diferentes (dmp GF-NC: 12,14; dmp GF-GC: 11,13), sugerindo que esses avaliadores consideraram outros aspectos vocais, além do pitch. Na fala encadeada, GF e GC tiveram percepções parecidas entre si (dmp 4 pontos) e diferentes do NC (dmp NC-GF: 9,71; dmp NC-GC: 11,35), evidenciando a influência social na percepção do gênero.

**CONCLUSÃO:** O contexto do avaliador influenciou na percepção do gênero na voz. A percepção dos grupos mudou de acordo com a tarefa (vogal ou fala), sendo que o grupo com pessoas não-cisgênero divergiu em maior magnitude que o grupo com pessoas cis e o grupo de fonoaudiólogos com experiência na área da Voz para fala encadeada.

**PALAVRA-CHAVE:** VOZ; IDENTIDADE DE GÊNERO; COMUNICAÇÃO

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** Capes

## MÃES/CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS: VIR A SER PARCEIRA DE COMUNICAÇÃO

Autores: Giulia Santos, Paula Mello Pereira Passos, Regina Yu Shon Chun

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Em 2015, houve um grande número de casos de microcefalia associado à infecção pelo vírus Zika no Brasil, principalmente na região nordeste do país, tornando-se uma situação de emergência em saúde pública e de importância nacional. As consequências da Síndrome Congênita pelo Zika Vírus (SCZV), causada pela transmissão vertical do vírus, apontam para um conjunto de sinais/sintomas no recém-nascido, incluindo atrasos no desenvolvimento motor e de linguagem. Neste estudo, interessam questões relacionadas à interação e comunicação de crianças com SCZV e suas parceiras de comunicação, que possuem papel fundamental no desenvolvimento global e de linguagem.

**OBJETIVOS:** Analisar as formas de interação linguística entre as parceiras de comunicação - mães/cuidadoras e suas crianças com SCZV.

**MÉTODOS:** Pesquisa transversal e descritiva, de abordagem qualitativa, vinculada ao Projeto de Cooperação Internacional “O Brasil em Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN): Atenção integral, Reabilitação, Acessibilidade e Inclusão de crianças com microcefalia associada ao Vírus Zika”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob n. 3.141.259 (CAEE: 87390318.2.0000.5404), com auxílio da CAPES Print. Amostra constituída por 7 familiares de crianças com SCZV (mães e cuidadoras) de uma região metropolitana de Salvador, Bahia. Os dados foram extraídos do banco de dados a que se vincula esta pesquisa. A análise foi realizada a partir da observação e transcrição de registros em vídeo de 3 minutos cada, da situação de interação, no contexto do brincar, entre mães/cuidadoras e suas respectivas crianças. As categorias de análise aqui apresentadas são: frequência e tipo das ocorrências de fala; presumir competência; ser flexível; ser persistente e estar atento às necessidades linguísticas das crianças.

**RESULTADOS:** Os achados mostram que as ocorrências da interação de fala entre mães/cuidadoras foram variadas, sendo que a maioria ocupou mais da metade do tempo de interação e utilizaram expressões do tipo “chamar pelo nome”, “chamar atenção para o brinquedo”, produção de sons onomatopéias e imitação de sons do brinquedo, além de perguntas e pedidos para interação, ocupando, muitas vezes, o espaço de fala da criança e poucas vezes, convidando a criança para o diálogo/interação. Somente uma mãe ocupou grande parte do tempo cantando para a criança. As mães/cuidadoras se mostraram pouco flexíveis, insistindo na resposta desejada e mudando, poucas vezes, a abordagem dialógica, para favorecer a participação da criança. Contudo, os resultados mostram que todas elas foram persistentes, buscando chamar a atenção da criança, principalmente por meio de falas curtas e frequentes e mantê-las envolvidas no contexto da brincadeira. Entretanto, os achados evidenciam que diante da não resposta ou da não oralização das crianças, na situação analisada, poucas mães/cuidadoras presumem sua competência linguística.

**CONCLUSÃO:** Os resultados mostram as formas de interação linguística entre a díade no contexto do brincar, evidenciando diversas possibilidades de fala e de interação que podem favorecer a linguagem das crianças com SCZV e contribuir para o adensamento de estratégias terapêuticas em fonoaudiologia no cuidado desse grupo populacional e de seus cuidadores.

**PALAVRA-CHAVE:** Infecção por Zika vírus; Linguagem Infantil; Relações Profissional-Família

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Graduação



**XX SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

12 a 16 de setembro de 2022

Campinas | Brasil



**FINANCIAMENTO:** CNPq

## PARA ALÉM DE UMA FERRAMENTA: DISPOSITIVOS GERADORES DE FALA E IDENTIDADE VOCAL

Autores: Thaíza Stéfani Silva, Lucia Helena Reily

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A voz é muito importante na vida de todo ser humano. No entanto, há uma parcela da população que, por variados fatores, necessita de recursos da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA), como os dispositivos geradores de fala, que permitem dar voz a esses sujeitos.

**OBJETIVOS:** O objetivo desta pesquisa foi conhecer o processo de escolha da voz sintetizada ou digitalizada e compreender a atuação interdisciplinar de diferentes profissionais. Como objetivo específico, pretendemos compreender a atuação fonoaudiológica desde o cuidado com o sujeito, na reabilitação, no processo de escolha da voz, e no apoio e atenção à família e mediação com os interlocutores.

**MÉTODOS:** A pesquisa foi exploratória, com abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da entrevista foram dois profissionais da equipe interdisciplinar da CSA, uma fonoaudióloga e um engenheiro eletrônico, que atuam conjuntamente no atendimento de casos complexos de CSA. Para os profissionais foram colocadas questões técnicas sobre a escolha das vozes, suas preferências quanto às ferramentas disponíveis no Brasil e a aceitação dos interlocutores. Ambos assinaram o TCLE. A pesquisa foi autorizada CEP nº 5.045.625 e CAAE 51636521.2.0000.5404. Os dados foram analisados a partir das categorias: sujeito e comunicação; escolha da voz; família; atuação interdisciplinar; fonoaudiologia e possibilidades.

**RESULTADOS:** Os profissionais relataram a participação do paciente na construção dos dispositivos de CSA e da escolha da voz. O engenheiro mencionou que a principal preocupação do paciente era encontrar uma voz não robótica. A família buscava uma voz agradável de ouvir. O engenheiro utilizou como descritores voz “robótica” e “não robótica”; (na fonoaudiologia passaria por aspectos como rugosidade, sopro, grave e agudo). As trocas de vozes ocorreram devido à falta de acento nas vogais. Com relação ao cuidado com o paciente, notou-se na fala da fonoaudióloga a preocupação em compreender o quanto ele se sentia confortável com aquela voz. Já o engenheiro apresentou um olhar mais técnico, buscando assegurar que o sistema novo funcionaria a partir das possibilidades que o paciente apresentava no controle das interfaces. Ambos apontaram que o processo envolve escolhas, adaptações e a identificação das especificidades de cada paciente. É preciso identificar antes de tudo os potenciais da pessoa, para depois analisar quais as melhores ferramentas de tecnologia. Os entrevistados destacaram a importância da atuação em equipe para pacientes com necessidades complexas de comunicação.

**CONCLUSÃO:** O estudo denota a necessidade de opções de vozes em português, que contemplem variações linguísticas do país. A atuação fonoaudiológica envolve principalmente o cuidado terapêutico, a reabilitação e intermediação do usuário com outros interlocutores e o cuidado com a família, facilitando este processo de movimento e mudanças de sistemas de comunicação e uso da voz. A interface com outras áreas de atuação é essencial. A atuação conjunta transforma o olhar profissional; favorece maior sucesso, efetividade dos recursos de cada campo profissional no fornecimento de experiências mais reais e personalizadas aos usuários. Promove um olhar mais humano para o sujeito, com atenção às nuances das interações, o que vai além de promover a ferramenta.

**PALAVRA-CHAVE:** Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos; Sintetizador de voz; Necessidades Complexas de Comunicação; Fonoaudiologia.

**ÁREA:** Interdisciplinar



**XX SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

12 a 16 de setembro de 2022

Campinas | Brasil



**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## PARTICIPAÇÃO E FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO WHODAS 2.0

Autores: Ana Paula Nastaro Rodrigues, Regina Yu Shon Chun

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum na população acima de 65 anos e representa dois terços das pessoas que procuram cuidados ou atenção à saúde. O diagnóstico se dá baseado na avaliação clínica, com a observação de sinais e sintomas motores, comuns entre si, apresentando também, em alguns casos, depressão, ansiedade, transtornos do impulso e apatia, o que pode levar a isolamento social. Uma alternativa para favorecer sua qualidade de vida e manter a socialização é a inserção dessas pessoas em grupos terapêuticos como os de Fonoaudiologia. Instrumentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), como o WHODAS 2.0 (World Health Disability Assessment Schedule) são importantes para avaliar a funcionalidade dessas pessoas, o que ajuda a orientar tratamentos e terapêuticas personalizadas para cada uma, auxiliando também quanto ao prognóstico da doença. No ano de 2020, devido a Pandemia de COVID-19, algumas intervenções foram mantidas de maneira remota, possibilitando a manutenção do cuidado e da socialização, como no caso do grupo fonoaudiológico em investigação nesta pesquisa.

**OBJETIVOS:** Avaliar a participação e funcionalidade de pessoas em atendimento fonoaudiológico grupal com Doença de Parkinson.

**MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, descritivo-exploratório de abordagem qualitativa inscrito sob CAAE 47890721.3.0000.5404. Foi aplicado para coleta de dados o WHODAS 2.0, um instrumento transcultural desenvolvido pela OMS, que avalia o nível de funcionalidade e deficiência em 6 domínios (cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação) e um questionário sociodemográfico para entrevista inicial. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas transcritas e análise descritiva e estatística do WHODAS.

**RESULTADOS:** Os participantes apresentaram média de idade de 57,5 anos e de tempo de diagnóstico de Doença de Parkinson de 9,4 anos. Os achados das entrevistas mostram melhora de suas queixas fonoaudiológicas e de socialização com o acompanhamento grupal de telefonoaudiologia semanal, sendo que todos referiram impacto positivo nessa modalidade de atendimento. Os resultados do WHODAS 2.0 foram significativos quando comparados os domínios do instrumento. Observa-se participação e funcionalidade reduzidas nos domínios de Atividades de vida e Mobilidade, com maiores médias quando comparados aos demais.

**CONCLUSÃO:** Os resultados reafirmam a importância do grupo fonoaudiológico na vida desses sujeitos e seu impacto na Doença de Parkinson, sendo que a telefonoaudiologia se mostrou relevante, particularmente, no momento de vulnerabilidades individual e social, decorrente do isolamento social da pandemia como ambiente de socialização e terapêutico. Os resultados demonstram a relevância do WHODAS 2.0, como instrumento de análise da funcionalidade trazendo subsídios para intervenção fonoaudiológica em uma perspectiva humanizada e integral.

**PALAVRA-CHAVE:** Fonoaudiologia; Doença de Parkinson; Saúde de Grupos específicos; Telerreabilitação

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Pós-graduação

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: APRENDIZAGEM E RECURSOS PARA O ACESSO A COMUNICAÇÃO E À LINGUAGEM.

Autores: Thaíse de Lima, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O relacionamento de uma pessoa com o mundo é realizado principalmente por meio da visão e a privação deste sentido pode dificultar a comunicação humana, a aquisição e o uso da linguagem. A Organização Mundial de Saúde (2003) classifica a deficiência visual em baixa visão e cegueira. Ao se apropriarem dos recursos de tecnologia assistiva (ópticos, não ópticos, eletrônicos, informática) pessoas cegas e com baixa visão possuem acesso à comunicação e a linguagem. A Fonoaudiologia atua com a comunicação humana e para atuar com pessoas com deficiência visual se faz necessário o conhecimento a respeito da aprendizagem, da comunicação e linguagem e quais os recursos utilizados para a autonomia nestes processos.

**OBJETIVOS:** 1. Conhecer as características de pessoas com deficiência visual. 2. Investigar como ocorreu o processo de aprendizagem e quais os recursos utilizados. 3. Verificar os recursos utilizados cotidianamente para a acessibilidade à comunicação e à linguagem.

**MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, aprovada pelo CAAE: 47956621.0.0000.5404, desenvolvida por meio de entrevista individual de forma online. Para o recrutamento dos participantes utilizou-se a técnica “Bola de neve” (ALBUQUERQUE, 2009).

**RESULTADOS:** Os resultados são apresentados por meio dos seguintes eixos temáticos: Caracterização dos participantes: A amostra foi constituída por sete pessoas cegas e cinco com baixa visão, sendo nove com deficiência congênita. A idade variou entre 20 a 63 anos e a maioria pertencia ao gênero feminino. Processo de aprendizagem e recursos utilizados: Seis pessoas cegas e duas com baixa visão frequentaram o ensino especializado de forma concomitante ao ensino regular. Os participantes cegos utilizaram o sistema Braille (máquina Braille, reglete, cubarítmico). As pessoas com baixa visão foram alfabetizadas em tinta e fizeram uso da magnificação linear, recursos ópticos e não ópticos. Benefícios do Ensino especializado: A maioria dos participantes reconheceu a importância das orientações dos serviços especializados como facilitadores contribuindo à promoção da aprendizagem. Obstáculos ao uso dos recursos: O uso de lupas originou dores no ombro e nas costas; troca de linhas na leitura de textos ampliados; barulho da máquina Braille e a dificuldade de transportá-la; inacessibilidade dos sites e aplicativos. Recursos em uso: Dispositivos móveis (preferência IOS), utilizados também para produzir magnificação (por meio de fotos), computadores com leitores de tela; softwares de ampliação de tela e display Braille.

**CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes frequentou concomitante ao ensino regular o serviço especializado reconhecendo que neste serviço foram habilitados ao uso dos recursos de tecnologia assistiva, fundamentais no processo da aprendizagem. Os recursos utilizados na aprendizagem foram substituídos por dispositivos móveis, computadores e display Braille. Esta pesquisa contribui para a reflexão da prática fonoaudiológica como promotora do desenvolvimento das habilidades comunicativas e da linguagem de pessoas com deficiência visual.

**PALAVRA-CHAVE:** Fonoaudiologia, Deficiência Visual, Tecnologia Assistiva, Alfabetização, Linguagem.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E QUEIXAS FONOAUDIOLÓGICAS: PANORAMA ATRAVÉS DO OLHAR E PERCEPÇÕES DO IDOSOS

Autores: Giovana de Lucas Ferreira, Irani Rodrigues Maldonade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Atualmente no Brasil, registra-se um aumento do envelhecimento da população, como consequência da diminuição da natalidade e aumento da expectativa de vida no país. Com isso, assegurar os direitos dos idosos se tornou necessário. Por isso, existe a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, na qual é citada a necessidade de realizar promoção de saúde e prevenção de agravos com essa população. Na área da fonoaudiologia, os estudos nessa temática ainda são escassos e há pouco foco na promoção de saúde e prevenção de agravos da terceira idade, sendo o olhar apenas voltado a essa população quando já há alguma patologia instalada.

**OBJETIVOS:** Analisar a perspectiva do envelhecimento e queixas fonoaudiológicas sob a ótica do usuário do sistema único de saúde (SUS) com 60 anos de idade ou mais, buscando qualificar e aprimorar o atendimento em saúde prestado.

**MÉTODOS:** O projeto foi submetido e aprovado no CETS e CEP, CAAE: 53953321.5.0000.5404. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com usuários de Unidade de Saúde do Distrito Norte de Campinas – SP. A amostragem foi realizada através de conveniência e foram realizadas cinco entrevistas. Tais entrevistas foram transcritas e analisadas a partir da ótica de análise do discurso.

**RESULTADOS:** Dos cinco idosos, três são homens e duas são mulheres, com média de idade de 70,4 anos. 60% dos indivíduos se declararam aposentados, 20% declararam estar desempregados e 20% como ativos no mercado de trabalho. Quando questionados sobre como estava sendo envelhecer e o que havia mudado com isso, 60% deles citaram dores no corpo que apareceram após se tornarem idosos e 40% citaram a dificuldade relacionada ao mercado de trabalho. A grande maioria (80%) relatou ter alterações na memória, como dificuldade de recordar-se de nomes e de lugares, onde determinados objetos foram guardados. Com relação à comunicação, 60% referiram que perceberam alteração da voz, quando comparado a quando eram mais jovens, e em 40% dos participantes foram referidas alterações para deglutir. Sobre a qualidade de vida, 60% afirmaram não realizar exercícios físicos e 40% afirmaram não ter atividade de lazer.

**CONCLUSÃO:** Há uma consciência dentre os entrevistados sobre o declínio funcional dentro do envelhecimento, porém não se tem a percepção de que envelhecer não está associado a patologias. A falta de exercícios físicos e de atividades de lazer reforça que o próprio cuidado do sujeito não é priorizado. A promoção de saúde e prevenção de agravos é de extrema importância para que se entenda sobre o processo de envelhecimento saudável, difundindo o entendimento desse processo para os sujeitos e suas famílias, bem como as expectativas relacionadas ao declínio funcional e às patologias associadas. Dessa forma, a corresponsabilização sobre a saúde do sujeito idoso, tanto do serviço de saúde quanto da esfera social na qual tal sujeito está inserido, se dá de maneira mais clara e eficaz.

**PALAVRA-CHAVE:** Idoso, promoção de saúde, envelhecimento

**ÁREA:** Saúde Coletiva

**NÍVEL:** Pós-graduação

## REFERENCIAÇÃO NA AFASIA: ESTUDO DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE ANÁFORAS INDIRETAS POR AFÁSICOS EM CONTEXTO INTERACIONAL

Autores: Beatriz Silva Justiniano Roberto

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Patologias decorrentes de lesões no sistema nervoso central sempre foram objeto de estudo nas ciências médicas e psicológicas, devido ao grande interesse universal em entender as nuances da mente humana. A linguagem ganhou certo espaço nessas pesquisas com o início dos estudos afasiológicos no século XIX, mas foi só na década de 1950 que os aspectos propriamente metalinguísticos passam a ser considerados nas classificações e terapias das afasias. Superando o princípio lógico e tomando a metalinguagem como um componente intrínseco à língua e campo de reflexividade acerca dos elementos que compõe o ato enunciativo, desde escolhas lexicais até comportamentos situacionais, entendemos que, conseqüentemente, a capacidade referencial se encontra alterada em déficits de linguagem, muitas vezes representada por dificuldades de nomeação. A teoria sociocognitiva e interacionista da linguagem desloca a noção de referência para a de referenciação, em prol de um termo que converge a ideia de um mundo intersubjetivo criado a partir de enunciações atreladas a aspectos psicossociais e cognitivos compartilhados entre os interlocutores, deixando de lado a semântica ontológica. Dessa forma, ferramentas referenciais como anáforas são grandes palcos para investigações a respeito da capacidade referencial e reflexiva do sujeito, essencialmente as anáforas indiretas, as quais se diferenciam das diretas por não serem correferenciais a um objeto precedente, uma vez que se significam a partir de aspectos socioculturais e conhecimentos de mundo partilhados.

**OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo estudar como sujeitos afásicos se comportam em contextos conversacionais interacionais, em que são compelidos a lidar com progressões anafóricas, tanto no âmbito da produção quanto da compreensão, de modo a verificar se suas habilidades referenciais encontram-se comprometidas. Cabe-nos também descrever as circunstâncias em que as anáforas indiretas são ativadas para a manutenção dos tópicos discursivos em interações entre afásicos e não afásicos e suas faculdades coletivas.

**MÉTODOS:** A pesquisa desenvolve-se em uma metodologia qualitativa descritiva e debruça-se sobre transcrições de reuniões do CCA entre os anos 1998 e 2010. Os diálogos são naturais e espontâneos, permitindo a verificação do modo como sujeitos afásicos lidam com sintagmas anafóricos através de apontamentos teóricos e comparativos com as produções dos sujeitos não-afásicos do mesmo contexto interacional.

**RESULTADOS:** Dadas as análises aqui formuladas, foi evidenciado que as pessoas afásicas, mesmo acometidas de um déficit linguístico desestabilizante, são capazes de manterem-se discursivamente ativas, produzindo e manipulando progressões e digressões tópicas coerentemente e, aqueles que encontram dificuldades para tal, contornam-nas apoiando-se no contexto inferencial e nas pressuposições compartilhadas com os outros participantes do discurso e utilizando-se de ferramentas semiológicas como a escrita e os gestos para completar a significação.

**CONCLUSÃO:** Pudemos testemunhar os alicerces levantados e emprega-los às conclusões descritivas dos dados aqui discutidos, comprovando a recorrência de elementos referenciais nas falas afásicas e, conseqüentemente, a importância da investigação da linguagem em ação para o desenvolvimento dos conhecimentos fonoaudiológicos de doenças linguístico-degenerativas. Dessa forma, o déficit metalinguístico encontrado nas afasias não é reducionista ao ponto de suprimir a capacidade referencial desses sujeitos, primordial para a comunicação plena.

**PALAVRA-CHAVE:** afasia; anáfora indireta; metalinguagem; referenciação

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Graduação

## RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO EM SI E PRODUÇÃO DE FALA DURANTE A INTERVENÇÃO NOS TRANSTORNOS FONOLÓGICOS

Autores: Grazielly Carolyne Fabbro Ribeiro, Thalia Freitas da Silva, Gabriela Aparecida Rodrigues Gonçalves, Larissa Cristina Berti

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As intervenções fonoaudiológicas baseadas em abordagens fonológicas têm se mostrado altamente eficazes para crianças com Transtorno Fonológico (TF). Nessas abordagens propõe-se o trabalho tanto com a percepção de fala, quanto com a produção de fala, assumindo a existência de uma relação entre elas. Contudo, crianças com TF apresentam, em geral, desempenhos distintos entre as habilidades de produção e de percepção, levando a resultados pouco conclusivos sobre esta relação. Além disso, deve-se considerar no trabalho terapêutico e também na análise da relação entre produção/percepção, outros níveis perceptuais como, por exemplo, a percepção das características da própria fala da criança.

**OBJETIVOS:** Comparar e correlacionar a acurácia dos desempenhos de percepção em si e produção de fala em crianças com TF durante o processo de intervenção fonoaudiológica.

**MÉTODOS:** Após aprovação do comitê de ética em pesquisa (nº 30672720.3.0000.5406), foram selecionadas 16 crianças com idades entre 4:3 meses a 8:11 meses que apresentaram o processo de substituição de líquidas (/r/ -> [l] ou // -> [r]). As 16 crianças foram submetidas a um processo de intervenção composto por dezesseis sessões que envolveram etapas de percepção da fala do terapeuta (percepção no outro), percepção da própria fala (percepção em si) e produção. Nas etapas de percepção no outro e percepção em si, foram registrados pelo terapeuta o desempenho percentual perceptivo e ao final de todas as sessões, foram realizadas gravações das produções considerando 30 palavras-alvo (isto é, palavras utilizadas em terapia) e 30 palavras-sondagem (palavras não utilizadas em terapia) que foram julgadas por três juízes. A análise estatística inferencial consistiu nos testes de ANOVA de medidas repetidas e Pos-hoc de Fisher, além do teste não-paramétrico de correlação de Spearman. Considerou-se  $\alpha < 0,05$ .

**RESULTADOS:** Na análise comparativa, os desempenhos das crianças nas habilidades de percepção, tanto no outro quanto em si, se mostraram superior (maior porcentagem de acerto) quando comparados aos desempenhos de produção. Na análise de correlação, observou-se uma correlação positiva entre a percepção no outro e a produção de palavras-sondagem e uma correlação positiva entre a percepção em si e a produção de palavras-alvo. Infere-se, a partir dos resultados obtidos, que a representação acessada pela criança ao perceber as características da fala do terapeuta (percepção no outro) nem sempre se mostra evidente em sua fala durante a intervenção. Porém, quando possibilitamos à criança a percepção das características de sua própria fala (percepção em si), também estamos viabilizando o acesso à representação que a criança faz de sua própria fala. Este acesso parece gerar impactos diretamente na produção das palavras utilizadas em terapia; desencadeando, assim, a supressão do processo fonológico trabalhado.

**CONCLUSÃO:** Mediante os achados, vale destacar a extrema importância de se trabalhar a habilidade de percepção em si durante as intervenções nos TF, devendo ser uma habilidade valorizada durante a elaboração de planos terapêuticos.

**PALAVRA-CHAVE:** Transtorno Fonológico; Fonoterapia; Percepção da fala; Produção de fala.

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Pós-graduação

## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE GAMIFICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autores: Dayane Monteiro Leite, Ivani Rodrigues da Silva, Kate Mamhy Oliveira Kumada

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gamificação digital tem apresentado contribuições significativas na área educacional, mas pouco se discute sobre o seu potencial na educação especial ou a sua interseção com o desenho universal. O desenho universal é estabelecido pela Lei 13.146/2015 como regra de caráter geral para a implantação de projetos desde a sua concepção, visando favorecer a inclusão social das pessoas com deficiência. Sendo assim, faz-se oportuno o levantamento de produções para mapear as tendências e lacunas sobre essa temática.

**OBJETIVOS:** O presente trabalho possui como objetivo geral realizar uma revisão de literatura sobre a gamificação digital na educação especial.

**MÉTODOS:** Com base em uma revisão sistemática de literatura, o levantamento de produções científicas foi realizado em fevereiro de 2021. Para tanto, foram empenhadas buscas nas bases da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como também no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para a busca nas bases bibliográficas foram utilizadas 24 strings, todas tendo como palavras-chave games e gamificação. Mediante o grande número de resultados encontrados, entre artigos, teses e dissertações, os trabalhos foram tabulados em planilha eletrônica para uma análise quanti-quali a partir dos seguintes critérios: 1) nome do repositório; 2) palavras-chaves utilizadas na busca; 3) resultados totais; 4) resultados aproveitados; 5) título; 6) autoria; 7) link de acesso; 8) data de acesso; 9) tipo de trabalho; 10) instituição; 11) cidade/estado; 12) ano; 13) título da revista; 14) Público-Alvo da Educação Especial (PAEE); 15) tipo de deficiência/ transtorno; 16) etapa; 17) ano escolar; 18) faixa etária; 19) disciplinas; a fim de se obter dados mais específicos sobre as pesquisas. Como o conceito de gamificação em educação é amplo, foram descartados os trabalhos que não possuíam como objeto de estudo jogos digitais com acessibilidade para público-alvo da educação especial. Os trabalhos descartados tiveram como critério de exclusão: links não acessíveis, trabalhos que não abordassem o tema jogos digitais, pesquisas que não envolvessem o PAEE, estudos que tratassem de jogos de videogames, que envolvesse a formação de professores, enfim, qualquer indício que caracterizasse fuga ao tema do estudo proposto. Quando falamos de jogos educacionais é comum ouvirmos os termos "jogos sérios" ou "serious games", formalizado por Clark Abt, em 1970. Tonéis (2017) cita entre jogos sérios a frequência do uso de expressões como: edutainment game; advergames; exergames; simulations games; militainment game e epistemic games.

**RESULTADOS:** Há ainda poucas pesquisas que desenvolvem materiais didáticos baseados na gamificação digital para o PAEE apoiados no design universal. Nota-se que os trabalhos na área em sua maioria não definem faixa etária, ano escolar ou disciplina, que consideramos como uma das características relevantes no processo de construção de um jogo educativo.

**CONCLUSÃO:** Ao analisar os trabalhos encontrados em nossa revisão de literatura, percebe-se que é consenso que jogos digitais são ferramentas úteis para o apoio da aprendizagem, além de serem recursos que reduzem as barreiras proporcionando um ambiente mais inclusivo e equitativo.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação Especial, Games, Gamificação, Educação Inclusiva, Jogos digitais.

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Pós-graduação

## SINTOMAS VOCAIS E QUEIXAS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO: (AUTO)PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS COM DISFONIA COMPORTAMENTAL

Autores: Ana Carolina Pinto Lemos, Ana Carolina Pinto Lemos, Ana Carolina Constantini, Tamy Nathalia Tanaka, Rebecca Christina Kathleen Maunsell, Maria Isabel Ramos do Amaral

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Crianças com disfonia comportamental podem apresentar Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), principalmente devido à alteração nas habilidades auditivas temporais, resultando em falha na discriminação de parâmetros acústicos e dificuldade na percepção e no automonitoramento vocal. Pesquisas recentes apontam o aumento do uso de questionários, os chamados “checklists”, como importantes instrumentos para levantamento de sintomas/queixas, auxiliando na triagem, avaliação e planejamento terapêutico.

**OBJETIVOS:** Descrever o desempenho de crianças com disfonia comportamental de 6 a 10 anos em um questionário de autopercepção inserido no programa online de triagem do processamento auditivo - AudBility, bem como comparar com a percepção dos pais e (auto)percepção dos sintomas vocais.

**MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, prospectivo e de corte transversal (CEP #4.734.688). A amostra de conveniência foi composta por 17 crianças, média de idade de 7,8+1,5, sendo 7 meninas (41,2%), falantes nativas do português, diagnóstico fonoaudiológico e otorrinolaringológico confirmado de disfonia comportamental sem processo de reabilitação iniciado e ausência de queixas escolares ou auditivas. Os procedimentos aplicados foram: avaliação audiológica básica, Questionário de Sintomas Vocais Pediátrico (QSV-P) - versão criança (autopercepção) e parental e Questionário de Autopercepção do Processamento Auditivo (QAPAC), inserido na plataforma do programa de triagem das habilidades auditivas - AudBility - versão respondida pela criança e versão dos pais. O QSV-P alterado (>7,6 na versão autoavaliação e >2,1 na parental) indica maior frequência de sintomas vocais e o QAPAC alterado (<45 pontos) sugere risco para o TPAC. O desempenho entre pais e crianças em cada um dos questionários foi comparado estatisticamente.

**RESULTADOS:** No QAPAC, houve diferença estatisticamente significativa entre a percepção da criança e dos pais ( $p= 0,016$ ), com pior percepção dos pais sobre as dificuldades auditivas da criança (escore médio 39,5+10,5). Em relação a autopercepção da criança (média 45,5+7,4), 13 (76,47%) foram classificados como risco para ocorrência do TPAC em pelo menos uma versão aplicada, sendo sete (41,2%) na versão autoavaliação e 11 (64,7%) na versão parental. No QSV-P, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p= 0,897$ ) quanto à frequência de sintomas vocais percebida pela criança (média 11,1+7,6) e referida pelos pais (média 12+9). Ainda no QSV-P, todos apresentaram escore alterado na versão parental e 12 (70,6%) na versão da criança. Das 13 crianças classificadas como risco para o TPAC, cinco (29,41%) foram classificadas tanto pela versão autopercepção quanto parental, além de também terem obtido escores alterados nas duas versões do QSV-P.

**CONCLUSÃO:** O risco do TPAC foi identificado em 76,47% das crianças com alterações vocais. Na amostra estudada, apesar da percepção semelhante entre a criança e os pais quanto a frequência de ocorrência dos sintomas vocais, foi possível identificar pior percepção dos pais em relação a percepção de queixas do processamento auditivo em situações do dia a dia da criança.

**PALAVRA-CHAVE:** processamento auditivo, disfonia, criança, questionário

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** FAPESP

## VALORES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL E AUTOPERCEPÇÃO DA VOZ DE PESSOAS TRANSGÊNERAS

Autores: Eric Rodrigues Dias, Ana Carolina Constantini, Diego Henrique da Cruz Martinho

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Pessoas transgêneras podem apresentar dificuldades de identificação com suas próprias vozes. A frequência da voz (F0) é, tradicionalmente, um dos aspectos que essas pessoas desejam modificar. Não há, na literatura, valores esperados de F0 para esta população.

**OBJETIVOS:** Descrever a frequência fundamental, a autopercepção vocal e a percepção de voz ideal de pessoas transgêneras.

**MÉTODOS:** Estudo transversal, qualitativo, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética 45478821.9.0000.5404. Pessoas transgêneras com idades entre 18 e 49 foram recrutadas e solicitadas a gravar, em cabine acústica, utilizando microfone unidirecional, amostras vocais de vogal sustentada e em glissando, contagem de números e leitura de um texto, além de responderem ao protocolo de autoavaliação Transgender Woman Voice Questionnaire (TWVQ). Os homens transgênero responderam a uma versão adaptada do protocolo para o masculino. Para ambos, quanto maior o escore, pior a autopercepção vocal. Os dados foram analisados a partir da extração de medidas de frequência fundamental média (F0), mínima (F0min) e máxima (F0max) de cada amostra, além do cálculo do escore final do protocolo.

**RESULTADOS:** Participaram 11 mulheres (grupo MT; idade média 26,9 anos) e 7 homens (grupo HT; idade média 26,5 anos), todas pessoas transgêneras. O grupo de MT apresentou valores médios da F0 de 165,2 Hz, F0min 110,5 Hz, F0max 208,4, sendo que valores padrão para mulheres cisgênero estão entre 150 e 250Hz, sugerindo que o grupo estudado apresenta valores de frequência agudos. O grupo de HT apresentou valores médios de F0 de 143,3 Hz, F0min 119,0 Hz, F0máx 193,6; valores padrão pra homens cisgênero estão entre 90 e 150Hz, evidenciando que a F0a apresentada, em média, encontra-se próximo a linha de transição entre masculino e feminino, também podendo ser considerado como neutro. A média da pontuação total do TWVQ das 11 mulheres apresentou 72,82 pontos, 3 (27,27%) consideram a voz muito masculina, 6 (54,55%) consideram a voz um pouco masculina, 1 (9,09%) considera a voz neutra e 1 (9,09%) considera a voz um pouco feminina. A voz considerada ideal por 6 (54,5%) das participantes foi um pouco feminina e 5 (45,5%) para muito feminina. No grupo HT, o TWVQ apresentou média de pontuação total de 68,4; desses sujeitos, 1 (14,3%) considera sua voz um pouco masculina, 5 (71,4%) um pouco feminina e 1 (14%) muito feminina. A voz considerada ideal neste grupo foi, em 5 indivíduos (71,40%) um pouco masculina e, 2 (28,60%) muito masculina. Estes resultados sugerem que a F0, isolada, não é capaz de melhorar a percepção e satisfação vocal no grupo de pessoas transgêneras estudado.

**CONCLUSÃO:** Grupo HT considerou, em sua maioria, suas vozes “um pouco femininas”, com F0 de 143 Hz, considerada como neutra. O grupo MT, em sua maioria, considerou suas vozes “um pouco masculinas”, sendo que a F0 média foi de 165,2 Hz. O grupo MT apresentou pior escore no protocolo evidenciando autopercepção vocal prejudicada.

**PALAVRA-CHAVE:** VOZ; IDENTIDADE DE GÊNERO; ACÚSTICA DA FALA; FONOAUDIOLOGIA

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq